

**CULTURA E EDUCAÇÃO:
uma prática de ensino de sociologia por meio do cinema**

**CULTURE AND EDUCATION:
teaching sociology through cinema**

Emilly Thaís¹
Rubia Padilha Lima²

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência das autoras com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela CAPES e realizado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), na Escola Estadual Geraldo Jardim Linhares. Durante a participação das autoras no programa, foi desenvolvido um projeto de sensibilização, em que se buscava proporcionar aos alunos da escola acompanhada o contato com um diferente capital cultural, neste caso aquele oferecido pelo cinema. Nesse sentido, foi realizado o projeto de levar os discentes ao cinema, possibilitando uma expansão de uma sociologia fora da instituição escolar, visando, assim, a expansão de um conteúdo sociológico aplicado dentro da sala de aula, proporcionando, com isso, um diferente contexto cultural aos alunos. Como referencial teórico foi utilizado o pensamento de Pierre Bourdieu, acerca dos diferentes capitais contemplados através da vida em sociedade, e de Maria da Graça Mizukami, sobre as diferentes abordagens presentes no processo pedagógico. As autoras, entendendo a escola como uma instituição socializadora, pretendem explicitar a importância do processo de socialização realizado por essa instituição, seja dentro de uma sala de aula ou fora dela, como realizado com a excursão ao cinema.

Palavras-chave: Capital Cultural; PIBID; Socialização.

ABSTRACT

This article presents the authors' experience with the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), developed by CAPES and carried out by the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas), at the Geraldo Jardim Linhares State School. During

¹ Licencianda do Curso de Ciências Sociais da PUC Minas.

² Licencianda do Curso de Ciências Sociais da PUC Minas.

the authors' participation in the program, an awareness-raising project was developed, in which the aim was to provide the students of the school with contact with a different kind of cultural capital, in this case that offered by the cinema. In this sense, the project to take students to the cinema was carried out, making it possible to expand sociology outside the school institution, thus aiming to expand sociological content applied inside the classroom, thereby providing students with a different cultural context. The theoretical framework used was Pierre Bourdieu's thoughts on the different capitals contemplated through life in society, and Maria da Graça Mizukami's thoughts on the different approaches present in the pedagogical process. The authors, understanding the school as a socializing institution, intend to explain the importance of the socialization process carried out by this institution, whether inside or outside the classroom, as with the excursion to the cinema.

Keywords: Cultural Capital; PIBID; Socialization.

1 - INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oferecido pela CAPES, tem por objetivo proporcionar aos estudantes da graduação a experiência de estar dentro da sala de aula no papel de educadores. De acordo com o portal do Ministério da Educação e Saúde (MEC), “o PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura” (Brasil, 2024). O PIBID desempenha um papel fundamental no processo de formação docente, pois ele proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica nas escolas. Por meio do programa, aqueles que participam têm a oportunidade de desenvolver habilidades e ferramentas que ampliam o seu conhecimento sobre a prática pedagógica na sala de aula:

Desta forma, o Pibid busca incentivar a formação de professores para a educação básica, fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão na formação de professores (inicial e continuada) e valorizar o contexto da escola pública como espaço de produção teórica, de trabalho intelectual e de desenvolvimento de competências profissionais docentes que visam contribuir para a formação profissional do licenciando e do professor em serviço. (Curcio; Fávero, 2020, p. 226).

Assim, com o auxílio direto de um professor supervisor, por meio da observação, o graduando tem a possibilidade de aprender como é ser professor e como é a dinâmica da vida

escolar. Além disso, ao estar inserido no PIBID, desenvolvemos diversos projetos pedagógicos e colocamos em prática todo o conhecimento adquirido durante o curso de licenciatura.

Portanto, por meio deste artigo, as autoras pretendem apresentar um projeto desenvolvido no âmbito do PIBID de Ciências Sociais da PUC Minas. Neste caso específico, destaca-se que a atuação resultou em uma intervenção exitosa. Por meio de uma atividade proposta para os alunos que foram acompanhados pelos bolsistas na escola, pode-se incrementar o Capital Cultural dos alunos de uma escola pública em Belo Horizonte, mostrando que o ensino da sociologia vai além dos muros da escola.

A ideia inicial para a realização deste projeto foi propor uma atividade de saída da escola, em que os alunos pudessem participar de uma excursão ao cinema. A sugestão partiu de uma professora da Escola Estadual Jardim Linhares (EEGJL), que identificou que, ao falar sobre cinema, muitos estudantes nunca estiveram presentes em uma sala de cinema.

A partir dessa constatação, as bolsistas, em colaboração com o professor orientador do PIBID, elaboraram um projeto que pudesse angariar fundos para que se pudesse proporcionar a experiência de levar estudantes ao cinema. Nossa abordagem não se voltou apenas para que os alunos assistissem a um filme qualquer. Buscou-se, também, um filme que abordasse questões sociológicas com temáticas tratadas na sala de aula, e propiciasse uma experiência que muitos não conseguem acessar, por diversos motivos.

Durante o bimestre em que ocorreu a atividade didática, trabalhamos com os estudantes o conceito de Indústria Cultural e introduzimos conceitos que permitissem aos alunos a construção de pensamento crítico em relação à distribuição da cultura na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, estudaram-se conceitos sociológicos contemporâneos que pudessem subsidiar a compreensão do fenômeno da indústria cultural. Dessa forma, os conceitos de Bourdieu (2007) sobre *habitus*, capitais e campo na sociedade contemporânea foram estudados e aprofundados, para que se ampliasse a possibilidade de aprendizado. O autor lembra que o pouco acesso a bens culturais leva à disparidade entre o capital cultural oferecido às classes mais privilegiadas em comparação com as classes menos favorecidas. Entende-se que os conceitos devem ser abordados em profundidade no decorrer deste trabalho.

Para melhor entender como a experiência teve repercussão junto aos estudantes, foram realizadas, por meio do método qualitativo, entrevistas semiestruturadas com os participantes da atividade. Dessa forma, de acordo com a socióloga brasileira Queiroz (1988), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Buscou-

se selecionar uma amostra de 7 participantes dos 45 que participaram dessa iniciativa. As entrevistas semiestruturadas tiveram seus roteiros construídos com o intuito de conhecer melhor sobre sua percepção em relação à atividade proposta, sua relação com o ensino da sociologia, e como foi a experiência dos alunos, bem como foi percebida em sua vida cotidiana e escolar após a atividade. Junto a isso, foi realizada entrevista com o diretor da escola, a fim de que, por meio dela, pudéssemos entender melhor como funcionava a questão das verbas públicas de educação, pois queríamos saber se havia a possibilidade de solicitar algum tipo de auxílio financeiro e, também, como o governo de estado vem investindo nas escolas, na parte de cultura e educação.

Como objetivo geral, o projeto buscou proporcionar aos alunos da escola pública a oportunidade de expandir seu capital cultural e desenvolver um pensamento crítico acerca dos produtos culturais consumidos, através da experiência de uma excursão ao cinema, do estudo de conceitos sociológicos pertinentes e, por fim, avaliar a repercussão da atividade.

O projeto se justifica pela necessidade de proporcionar aos alunos da escola pública o acesso a experiências culturais enriquecedoras, que geralmente estão fora de seu alcance devido às limitações socioeconômicas. Ao promover essa atividade, o projeto buscou reduzir a disparidade no acesso a bens culturais, oferecendo aos alunos ferramentas para entender e criticar a realidade social em que estão inseridos.

Para além disso, com o desenvolvimento da ideia, a coordenadora do programa na PUC Minas, Andréia dos Santos, propôs a continuação como um projeto para ser desenvolvido durante a nossa participação no programa, nas duas escolas que participavam através da PUC Minas, sendo elaborado por ela, como Cine Sociologia, o qual posteriormente foi transformado em um projeto.

Desenvolvimento teórico

Neste artigo, exploramos os conceitos fundamentais de *habitus*, capitais e campo de Bourdieu (2007). O *habitus* refere-se aos padrões internalizados de comportamento. Os capitais representam recursos em diferentes campos sociais, e daremos ênfase ao capital cultural, que inclui conhecimentos e traços culturais valorizados. Bourdieu (2007) destaca que o capital cultural influencia as oportunidades sociais e reproduz desigualdades. O campo é o espaço social estruturado no qual ocorrem interações e competições pelo poder e reconhecimento. Ao aplicar esses conceitos, buscamos compreender as dinâmicas sociais e as formas de reprodução das desigualdades na sociedade contemporânea (Bourdieu; 2007). Dessa forma, a proposta

central da atividade de levar os alunos ao cinema é diminuir a desigualdade social enfrentada por eles, considerando a escola como um campo, conforme conceituado por Bourdieu. Além disso, essa iniciativa tem base na tentativa de apresentar aos alunos um capital cultural ao qual talvez não tenham acesso em suas vivências cotidianas.

Também buscamos manter um diálogo com a pedagoga Mizukami (1986) em relação às diferentes abordagens de ensino, com o intuito de esclarecer a necessidade e a importância de uma abordagem de ensino diferente da tradicional e expor a urgência de uma adaptação às formas de ensino à atual realidade da educação brasileira.

Como resultado, percebemos que a atividade de levar os alunos ao cinema proporcionou aos estudantes a aproximação com um capital cultural pouco acessado, devido à sua classe social. Muitos alunos não teriam a possibilidade dessa vivência, devido ao seu *habitus* e, ao mesmo tempo, puderam perceber como a sociologia se aplica, também, fora de sala de aula.

Bourdieu (2007) orienta as discussões teóricas deste trabalho com seus conceitos sobre capital cultural. Ele considera esse conceito crucial para explicar as desigualdades escolares, que são, na verdade, desigualdades culturais, manifestadas nas habilidades e conhecimentos que os indivíduos adquirem, nos objetos culturais que possuem e nas qualificações educacionais que obtêm (Bourdieu, 2007, p.104). Ou seja, esse tipo de capital diz respeito à cultura acumulada pelo sujeito, condizente com o seu contexto social que faz parte da construção social de cada indivíduo.

Assim, ao conciliar essa análise teórica do pensador e relacionar ao contexto educacional da massa social, podemos afirmar que a escola é um fator primordial para permitir a institucionalização desse capital cultural, pois, por meio do ambiente escolar, assegura-se a transmissão de práticas culturais ao corpo discente, bem como ao docente, por conseguinte, haverá melhor garantia de um ensino de qualidade. Segundo Barbosa, (2009), fica evidente que a instituição escolar tem o papel fundamental nesse processo de promoção de capitais culturais.

Principalmente as localizadas nas comunidades pobres, enquanto instrumentos fundamentais de promoção da cidadania, deve criar mecanismos e condições de dotar os estudantes de capital cultural, sobretudo aquele "defendido" pelos livros, pelas artes e pelas ciências, para que os alunos possam se desenvolver com liberdade (Barbosa, 2009, p. 20).

Paralelamente à abordagem feita por Barbosa (2009) sobre a importância de a escola contribuir e promover o capital cultural, é preciso ressaltar o quão é imprescindível a contribuição familiar. Dessa maneira, de acordo com Bourdieu (2007), os capitais podem ser herdados no âmbito familiar. No caso do capital cultural, o indivíduo, desde sua socialização

primária, tem contato com ambientes que dispõem de capital cultural, como passeios ao teatro, concertos e até mesmo cinema.

Dessa forma, o conceito de *campo* estabelecido por Bourdieu (2007) diz respeito ao ambiente em que esses capitais são dispostos e funciona como uma moeda. Pode ser entendido como campo a escola, o trabalho e o ensino superior, por exemplo. Dessa forma, como o capital cultural pode ser herdado, indivíduos que fazem parte de uma classe social favorecida se encontram mais preparados para o processo de aprendizagem, ou seja, alguns alunos são mais privilegiados do que outros, criando-se uma disparidade entre classes sociais que investem na educação.

Como uma moeda de troca a ser permutada no campo, é perceptível que aquele que possui mais capital terá uma posição privilegiada de acordo com a instituição e relações sociais dispostas em um campo, portanto “As disposições constitutivas do *habitus* oculto formam-se, funcionam e são válidas apenas em um campo e na relação com um campo” (Bourdieu, 2007, p. 90).

Para que o aluno esteja preparado para as disputas no campo social, em termos de capital cultural, faz-se necessária a utilização de diferentes abordagens de ensino que contemplem as particularidades de cada forma de aprendizado, para que, assim, ele possa absorver da melhor forma o conteúdo ministrado. Portanto, o capital cultural é melhor absorvido quando não é utilizado somente na abordagem tradicional.

Por abordagem tradicional de ensino nos valem das discussões de Mizukami (1986, p. 1), que aponta que:

Numa abordagem humanista, por exemplo, a relação interpessoal é o centro. e a dimensão do processo ensino-aprendizagem; numa abordagem comportamentalista. a dimensão técnica é privilegiada, ou seja, os aspectos objetivos mensuráveis e controláveis do processo são enfatizados em detrimento dos demais. Apesar, no entanto, de constituírem formas de reducionismo, estas propostas são explicativas determinados aspectos do processo ensino aprendizagem não podendo ser desconsiderados (Mizukami, 1986, p. 1).

Mizukami (1996) discorre sobre cinco diferentes tipos de abordagens de ensino presentes na educação. São elas, a abordagem tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sociocultural. A autora, por meio desses conceitos, propõe uma análise detalhada do papel do professor, do aluno e da família enquanto instituição socializadora e da sociedade de modo geral no processo pedagógico. Nesse sentido, são apresentadas pela autora as características gerais, a concepção de ser humano, do mundo e da sociedade, o entendimento acerca da noção de conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, além de falar sobre

a relação do professor-aluno, da metodologia e de avaliações presente em cada tipo de abordagem.

Na abordagem tradicional, o indivíduo é visto como uma “tábula rasa”, um ser vazio que deve absorver todo o conhecimento que lhe é transmitido no meio em que vive e pelo preceptor direto como o professor, em que todo o conhecimento será posteriormente utilizado para compartilhar e utilizar em sua vida profissional. O conhecimento na abordagem tradicional é atestado pelo diploma que hierarquiza as relações sociais, mediando a formação cultural com as funções profissionais. Portanto, a abordagem tradicional se destaca pela transmissão unilateral de conhecimento do professor para o aluno, enfatizando exposição e repetição como metodologia (Mizukami, 1986).

O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, passivamente, a escutá-lo. O ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem. [...] A didática tradicional quase que poderia ser resumida, pois, em “dar a lição” e em “tomar a lição”. São reprimidos frequentemente os elementos da vida emocional ou afetiva por se julgarem impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino (Mizukami; 1986, p. 15).

A abordagem comportamentalista, baseada em um pensamento behaviorista, tem como premissa que o conhecimento é exterior ao indivíduo, portanto é descoberto através da experiência. Dessa forma, “o ensino é, pois, composto por padrões de comportamento que podem ser mudados através de treinamento” (Mizukami, 1986, p. 20). Nessa abordagem, o professor tem como tarefa guiar o aluno para as descobertas e moldar o seu comportamento conforme o objetivo que se pretende alcançar. Dessa forma, sua metodologia se encontra em reforçadores de comportamento, como elogios, notas e diplomas, e a falta ou o ganho deles afirma qual comportamento deve ser seguido ou não.

Baseada nos pensamentos de Rogers e Neil, Mizukami (1986) esclarece que a abordagem humanista tem seu principal enfoque no sujeito como principal criador do conhecimento, trata-se, portanto, de uma abordagem centrada no papel e desenvolvimento educacional do aluno. As relações interpessoais têm papel fundamental para a formação de seu conhecimento, em que o professor dá a assistência necessária para o aluno durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor não é responsável por transmitir o conteúdo, como na abordagem tradicional. Esse conteúdo é adquirido através de suas relações sociais e em suas experiências com a vida cotidiana.

A partir de uma investigação dos “processos centrais” da aprendizagem, denominada dessa forma pela psicologia, a abordagem cognitivista se concentra em como o conhecimento

é organizado e como as informações são processadas, por exemplo, e como essas informações são propagadas na vida cotidiana. Essa abordagem entende que o conhecimento provém do ambiente em que o indivíduo está inserido, sendo similar à abordagem comportamentalista, pois considera os estímulos que o aluno tem quando em contato com determinadas situações. Ao contrário do que se pode pensar, a abordagem cognitivista não se preocupa necessariamente em entender o sujeito em si, mas o seu processo educativo:

A epistemologia genética objetiva conhecer não o sujeito em si, mas unicamente as etapas de sua formação, e reconhecidos pelo/no curso de diferentes etapas. O sujeito, cujas diferentes etapas serão por ela estudadas, não constitui o sujeito psicológico tampouco um sujeito coletivo, mas um sujeito epistêmico, que retrata o que há de comum em todos os sujeitos, a despeito de variações individuais. (Mizukami, 1986, p. 64).

Por último, (Mizukami, 1986) nos fala sobre a abordagem sociocultural, que foi muito bem desenvolvida por Freire. Destaca a relação entre conhecimento e realidade social. Essa perspectiva busca desenvolver uma consciência crítica nos alunos, incorporando questões sociais, políticas e culturais como parte integrante do processo educativo.

Enquanto Mizukami (1996) detalha diferentes abordagens pedagógicas e suas ênfases, Bourdieu fornece uma estrutura teórica para entender como essas práticas educacionais podem influenciar e ser influenciadas por desigualdades sociais:

Abordagem	Características	Diálogo entre os autores
Tradicional	Conhecimento é transmitido unilateralmente do professor para o aluno; enfoque em repetição e memorização.	Bourdieu criticaria essa abordagem por perpetuar desigualdades ao valorizar um capital cultural específico sem questionar suas origens sociais.
Comportamentalista	Enfatiza o comportamento observável e mensurável; utiliza reforços para moldar o comportamento.	Ambos os autores reconheceriam que essa abordagem pode manter e reforçar o <i>habitus</i> , mas Bourdieu destacaria as limitações em não questionar desigualdades estruturais.
Humanista	Foco no desenvolvimento integral do aluno; importância das relações interpessoais e da autorrealização.	Bourdieu apreciaria o foco na autorrealização, mas sublinharia a necessidade de reconhecer e abordar as desigualdades estruturais no campo educativo.
Sociocultural	Integra questões sociais, políticas e culturais; visa desenvolver uma consciência crítica nos alunos.	Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de Bourdieu, que enfatiza a importância de entender e desafiar as estruturas sociais que produzem desigualdades.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Explicitadas as diferentes abordagens de ensino, acreditamos que nenhuma é em si completa, pois cada uma tem ênfase em diferentes aspectos de um mesmo processo. A abordagem tradicional tem a sua eficácia, porém não abrange todos os aspectos do desenvolvimento educacional do aluno. A escola, enquanto instituição socializadora, desenvolve outros processos cognitivos entre estudantes que não estão necessariamente ligados à profissão que ele pretende exercer no futuro. Para tanto, em um processo de aprendizagem completo e eficaz existe a necessidade da aplicação de diferentes abordagens em conjunto.

Discussões e métodos

Em primeiro plano, é preciso destacar que, estabelecido no artigo 6º da Constituição Cidadã, são direitos sociais a educação, o lazer, a proteção e a assistência aos desamparados.

No entanto, sob o contexto brasileiro, há falta de uma democratização do lazer, visto que, na prática, o acesso ao cinema ainda não é uma realidade na vida de muitos brasileiros. Durante a realização deste projeto, observou-se que a situação financeira surgiu como um significativo obstáculo. Isso se deve, em parte, aos desafios enfrentados, como os elevados custos dos ingressos e do transporte, fatores que se tornaram evidentes frente à falta de recursos para viabilizar essa excursão. Nesse sentido, é importante ressaltar que grande parte das opções de lazer são desenvolvidas pela iniciativa privada, atingindo apenas parte da população que pode pagar para usufruir delas. Ou seja, para que haja uma democratização do lazer, é necessário assegurar os direitos estabelecidos na Constituição de 1988, artigo 6º, por meio da criação desses espaços na cidade como fator de desenvolvimento social, como é abordado por (Sawitzki, 2011, p. 13).

Criar espaços de lazer na cidade como fator de desenvolvimento social é “pensar na auto-organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade, entendida, por sua vez, como elemento participante no processo e corresponsável por ele” (Sawitzki, 2011, p. 13).

De acordo com informações fornecidas pela Filme B, uma empresa especializada na coleta e análise de dados relacionados ao mercado cinematográfico, o cinema brasileiro sofreu um aumento de um pouco mais de 19% no valor dos ingressos, em 2019, com a média de R\$ 15,77, enquanto em 2022 os ingressos custam em média R\$ 18,88. No que diz respeito ao transporte público, mais precisamente em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, onde o

projeto foi realizado, o valor da passagem passou por 8 reajustes desde de maio de 2013 até novembro de 2023, sofrendo um aumento de 15,39% (O Tempo, 2023).

Quando pensamos sobre as possibilidades de ensino-aprendizagem do cinema, podemos observar que o cinema foge dos parâmetros de uma abordagem tradicional e se aproxima, em certo ponto, das abordagens comportamentalista e humanista, visto que o aluno aprende com a experiência e desenvolve habilidades que são próprias do sujeito. Abordagens como estas podem ajudar no processo de socialização e convivência em sociedade, como lembrado por uma das alunas que participou da atividade, quando questionada sobre qual o impacto de projetos como estes em sua vida cotidiana. Ela destaca a aprendizagem na convivência com os alunos, “[...] nas outras escolas eu brigava demais, quem me vê quieta hoje nem imagina o quanto eu brigava no ano passado, meu deus. Eu mudei muito hoje em dia, pois hoje em dia eu já consigo” disse o aluno (Aluno 7, 2023). Torna-se explícito como essa experiência de estar em um ambiente diferente da sala de aula ajudou essa aluna a melhorar sua convivência com os colegas, um conhecimento que foi adquirido pelos elementos a sua volta, como sugere a abordagem comportamentalista.

Para além desse caso, fazemos um paralelo e associaremos em relação ao contexto social dos 45 alunos da escola em estudo que participam do projeto de ir ao cinema. Nota-se, por intermédio das entrevistas realizadas com os discentes participantes da atividade, quando questionados sobre o capital cultural que lhe foi disponibilizado por sua família. Por exemplo, isso ficou evidente com a pergunta sobre com qual frequência o aluno vai ao cinema, e a resposta do discente Aluno 7 foi “não vou muito, só fui com a escola e onde eu trabalhava, eu fui umas duas vezes”. Dessa forma, é notório que boa parte desses alunos não receberam ou receberam pouco esse tipo de capital cultural tanto do núcleo familiar, quanto por outros meios. Nesse sentido, aqueles que já tinham ido ao cinema antes relatam que tiveram essa experiência uma ou duas vezes; quanto à visitação a museus, apenas as excursões oferecidas pela escola em outro momento. Torna-se evidente a concepção do Diretor da Escola que aponta serem de total relevância os projetos culturais que proporcionam o conhecimento dos alunos, pois, segundo esse Diretor, “a educação acontece não somente dentro das salas de aula, mas ela acontece fora dos muros da escola.”

A atividade de ir ao cinema buscou guiar os alunos a uma análise crítica do filme assistido e, conseqüentemente, da vida cotidiana, pois filmes são histórias construídas com base na realidade. O filme assistido pelos alunos, *Tartarugas Ninja - Caos Mutante*, aborda questões de preconceito, superação, diálogo, questões importantes que abarcam a vida em sociedade.

Desse modo, nessa ficção, são notórios aspectos sociais, de acordo com o *site* “Gelédes”, que ressalta que é abordado sobre a negligência de uma parte da população que está fora dos padrões normais impostos por uma sociedade, e isso fica evidente por meio das histórias e vivências dos personagens. As tartarugas, cansadas de viverem no esgoto da cidade, só querem uma vida normal como adolescentes, Super Mosca e os mutantes, no final e apesar de tudo, também buscam uma vida tranquila e a amiga humana dos ninjas.”

Portanto, esses aspectos sociais abordados no filme são propostas para levar os alunos a terem uma visão crítica do mundo ao seu redor, como é proposto pela abordagem sociocultural.

Como dito anteriormente, o capital cultural (Bourdieu, 2007), refere-se ao conjunto de recursos culturais que um indivíduo possui e que pode ser mobilizado para obter vantagens sociais. Portanto, a excursão ao cinema representa uma oportunidade única para a aquisição desse capital cultural. Dessa forma, uma nova forma de reflexão fora da sala de aula, como levar os alunos ao cinema excede a simples apreciação de um filme, ela se torna um meio pelo qual os indivíduos podem acumular o capital cultural e desenvolver habilidades e conhecimento cultural que poderão ser utilizados em suas relações sociais.

O uso de filmes como uma ferramenta pedagógica pode transcender a mera busca pelo entretenimento, conduzindo os alunos a uma análise crítica do conteúdo apresentado. Essa abordagem não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também estimula reflexões profundas que podem ser mediadas pelo professor. Ao expor os alunos a novas realidades e possibilidades através do cinema, é possível instigar o desenvolvimento de uma perspectiva mais ampla e plural do mundo ao seu redor, conforme argumentado por Klammer *et al.* (2006):

É importante ressaltar que a escola trabalha com o saber sistematizado, e por meio deste pode elevar o conhecimento do indivíduo a um patamar superior, ou seja, a escola pode instrumentalizar o aluno para que possa compreender e interpretar o mundo e particularmente o cinema. (Klammer *et al.*, 2006, p. 5).

Além disso, contribui para o processo de socialização, fomentando a partilha e a discussão de diversos pontos de vista e preferências culturais. Uma das alunas, ao ser indagada sobre a relevância de atividades desse tipo, expressa que essa experiência auxilia a “ter uma socialização melhor e na convivência com os alunos” (Aluno 2).

Contudo, nas entrevistas realizadas, evidencia-se que os alunos enfrentam desafios ao perceberem a ida ao cinema como uma atividade cultural. Ao questionar se ir ao cinema constitui um passeio cultural, a participante Aluno 7 responde que “sim, acho que tudo que a

gente faz meio que é uma cultura. Apesar que na minha opinião, acho que cultura é mais música, mas acho que em geral tudo pra mim é cultura”. Já Aluno3, que já frequentou o cinema em outras ocasiões, ao ser indagada se tais visitas lhe proporcionaram algum conhecimento cultural, responde que “não, eu já ia muito ali no cinema né, então não me agrega nada, é só mais uma ida.”

Ao realizar as entrevistas, ficou evidente que os estudantes enfrentam desafios significativos para compreender a importância do acesso a equipamentos culturais. A maioria dos alunos tem sua primeira experiência em museus ou em outros locais culturais por meio da escola. Por isso, tem-se a finalidade de ser gerado maior conhecimento a respeito do assunto para os alunos. Há uma importância de serem abordadas não só essas questões sobre o que seja o capital cultural nas salas de aula, mas também de poder promover excursões de idas aos eventos culturais, a fim de contribuir para a formação dos discentes em relação ao capital cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foi demonstrado o quão é imprescindível que haja, nas escolas, elaboração de projetos culturais que vão além das salas de aulas. Com isso, foi de suma importância a concretização do projeto cinema, realizado na Escola Estadual Geraldo Linhares. Tal projeto pôde proporcionar um desenvolvimento de uma sociologia fora do ambiente escolar, trazendo um pouco do capital cultural aos 45 alunos que participaram da excursão. Dessa forma, é importante ressaltar que esses discentes teriam pouca ou nenhuma possibilidade dessa vivência devido ao seu *habitus*, isso foi identificado por meio das entrevistas. Logo, é evidente que há empecilhos e desafios para desenvolver projetos fora da escola, um dos motivos é discutido na entrevista com o Diretor dessa escola, pois foi afirmado por ele que o governo não contribui financeiramente com verba para excursões específicas.

Em segundo ponto, ficaram evidentes, por intermédio dos relatos feitos pelos alunos participantes da entrevista, frases como “nunca fui ao cinema” destacando o quão esse tipo de capital cultural não é tão acessível a esses discentes. Dessa forma, pode-se inferir que o capital cultural não está sendo fornecido ou é pouco utilizado pelas famílias desses alunos. Assim, o papel da escola se torna crucial na vida desses estudantes, desempenhando um papel fundamental ao oferecer o capital cultural para sua formação acadêmica.

Ao realizar as entrevistas, fica evidente que os estudantes enfrentam desafios significativos para compreender a importância do acesso a equipamentos culturais. A maioria dos alunos tem sua primeira experiência em museus ou outros locais culturais por meio da escola.

Ademais, uma situação abordada neste trabalho foi enfatizada por Mizukami (1996), por meio de sua teoria que categoriza cinco diferentes abordagens de ensino presentes na educação brasileira. Essas abordagens incluem a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sociocultural. Ficou claro que a utilização de diversas metodologias é crucial para tornar o processo de aprendizado mais abrangente e enriquecedor.

A proposta de levar os alunos ao cinema revelou um potencial pedagógico surpreendente, uma vez que os educadores podem transformar essa experiência em um momento de aprendizado significativo e memorável. Ao utilizar o cinema como ferramenta educacional, os professores têm a oportunidade não apenas de expor os alunos a diferentes narrativas e perspectivas, mas também de estimular o pensamento crítico e promover a interação social em um ambiente fora da sala de aula convencional. Sendo assim, enquanto assistem a filmes, os alunos são convidados a refletir sobre questões complexas, analisar o comportamento dos personagens e considerar os temas abordados em um contexto mais amplo e próximo. Além disso, o ambiente cinematográfico muitas vezes facilita discussões em grupo, em que os alunos podem compartilhar suas opiniões, debater ideias e desenvolver habilidades de comunicação interpessoal.

Considerando a quantidade de estímulos visuais na vida do estudante contemporâneo, seria um equívoco ignorar que a geração atual está cada vez mais orientada para o visual. Em um ambiente escolar que não se adapta a essa realidade, ancorado em métodos de ensino tradicionais, torna-se ainda mais desafiador para o professor captar a atenção dos alunos e facilitar o processo de aprendizagem. É imprescindível, portanto, explorar métodos alternativos que incentivem os alunos a se envolverem com o conteúdo ministrado.

É fundamental que o conteúdo desperte o interesse dos alunos e tenha relevância em suas vidas cotidianas, ultrapassando os limites da sala de aula. A escola não pode ser encarada como um ambiente monótono e desestimulante, mas aprender deve ser uma experiência enriquecedora e divertida, na qual os alunos percebam que tudo ao seu redor, especialmente no campo da sociologia, é uma oportunidade para aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Samara. **As Tartarugas Ninjas**: Caos Mutante é um recomeço perfeito da narrativa para a geração Z. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/as-tartarugas-ninjas-caos-mutante-e-um-recomeco-perfeito-da-narrativa-para-a-geracao-z/>
- BARBOSA, M. L. **Desigualdade e desempenho**: uma introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
- BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BRASIL (2007). **Pibid**: - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- CAVALCANTI, Mariana. **Passagem de ônibus em BH cresceu 98% em uma década, com oito reajustes**. O Tempo, Belo Horizonte, 28 dez. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/passagem-de-onibus-em-bh-cresceu-98-em-uma-decada-com-oito-reajustes-1.3302172>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- COMO criar um roteiro para Entrevista Semiestruturada. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/entrevista-semiestruturada?hs_amp=true>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- CURCIO, Rafaela de Lima; FÁVERO, Cristina Hill. A importância do PIBID na formação e prática docente. **ComSertões. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (REVASF)**. v. 10, n. 23, p. 217-244, dez. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1345/905>
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139–154, mar. 2002. [https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/#:~:text=Para%20Queiroz%20\(1988\)%2C%20a,de%20acordo%20com%20seus%20objetivos.>](https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/#:~:text=Para%20Queiroz%20(1988)%2C%20a,de%20acordo%20com%20seus%20objetivos.>)
- ESTATÍSTICAS. Disponível em: <https://www.filmeb.com.br/estatisticas>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- EVOLUÇÃO do mercado. Disponível em: <https://www.filmeb.com.br/estatisticas/evolucao-do-mercado>. 1. Acesso em: 21 fev. 2024.
- ISRAEL, Lucas. **Custo do cinema pesa no bolso dos consumidores, mas é diversão garantida**. Diário da Região, São José do Rio Preto, 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/economia/riopretoeregiao/custo-do-cinema-pesa-no-bolso-dos-consumidores-mas-e-divers-o-garantida-1.1255496>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- KLAMMER, Celso Rogério *et al.* **Cinema e Educação: Possibilidades, Limites e Contradições**. Florianópolis: UFSC, 2006. III Simpósio Nacional de História Cultural, p. 872-882.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado da Fazenda. **Documento dos Direitos Sociais (Arts. 6º a 11)**. Disponível em:

<<https://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/legislacao/constituicaoof.nsf/0/841b0ec1d0898d330325675400629339>>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MORAES, W. D. B. O conceito de capital cultural sob a ótica da vigilância epistemológica. **Linhas Críticas**, v. 28, p. e42738–e42738, 9 jun. 2022.

TAVARES, Daniele de Souza Colares; MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **A sociologia do lazer**. II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2. edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021, Manaus. Disponível em: <

<https://eventos.congresse.me/2spcpam/resumos/13392.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2024.

TEIXEIRA, L. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009_A_ABORDAGEM_TRADICIONAL_DE_ENSINO_E_SUAS_REPERCUSS%C3%95ES.pdf>.